
Recensão

A *BIBLIOGRAFIA*. Isabel FARIA, Ana GONÇALVES. Porto: Edições Asa, 1992.
(Cadernos Pedagógicos; 2)

O número 2 de Cadernos Pedagógicos é dedicado ao tema — Bibliografia. Com esta obra de cerca de trinta páginas, concedem as autoras um primeiro contributo, por demais valioso, a todos os que necessitam elaborar trabalhos científicos integrando bibliografias ou organizá-las e publicá-las como obra independente.

Começamos pela apresentação formal da obra: sete capítulos intitulados, antecedidos pela introdução e rematados pela conclusão, seguida de sucinta bibliografia.

A introdução indica-nos a metodologia escolhida para a abordagem do tema; conceito de bibliografia, etapas da selecção e apresentação, uso da Norma Portuguesa na elabo-

ração das referências e por fim como efectuar a pesquisa e aceder à documentação.

Após a precisão do conceito de Bibliografia ficamos a saber que a forma de apresentação depende do objectivo a atingir.

Assim, se a partir de critérios previamente definidos, identificamos, localizamos, analisamos documentos e publicamos isoladamente um conjunto de referências, estamos perante uma Bibliografia Autónoma. No entanto se o mesmo conjunto reflecte, os documentos manuscritos ou impressos estudados, quando da elaboração de um trabalho, considera-se uma Bibliografia de Complemento e inclui-se, normalmente, no seu final.

A elaboração de uma Bibliografia Autónoma pode parecer desajustada aos nossos dias, onde a pesquisa em base de dados bibliográficos constitui uma atracção/comodidade. No entanto, existem razões para a sua produção, já que nem todos os dados estão disponíveis nesses suportes e acresce que áreas há, onde importa bibliografia mais recuada, enquanto noutras, será a mais recente a preferida. A cobertura retrospectiva da Bibliografia Portuguesa ou existente nas bibliotecas de Portugal é um objectivo que congrega muitos esforços, mas levará ainda o seu tempo a concretizar. Por onde iniciar a tarefa?

Antes de tudo, ser fiel aos critérios estabelecidos, ter rigor na apresentação dos dados e manter a delimitação do âmbito da bibliografia, que poderá ser amplo — Bibliografia Geral — ou restrito — Bibliografia Selectiva. Face à análise directa dos documentos estamos perante uma Bibliografia Primária, caso nos apoiemos em catálogos ou bibliografias, consideramos tratar-se de uma Bibliografia secundária. Quanto à forma de referir os documentos algo as distingue: Bibliografia Sinalética, apresenta apenas a referência bibliográfica; Analítica acrescenta-lhe a análise ou resumo do documento: Crítica quando exerce juízos de valor: Descritiva debruça-se sobre aspectos específicos do documento. Em termos temporais temos a Bibliografia Corrente quando refere obras

desse mesmo ano e Bibliografia Retrospectiva quando o faz sobre obras publicadas em anos anteriores.

Por fim uma chamada de atenção para, entre outros, os critérios a obedecer na apresentação — ordem alfabética (autor/assunto/local), ordem cronológica ou ordem geográfica.

No que respeita à Bibliografia como complemento do trabalho científico três questões devem ser ponderadas — que documentos incluir, como apresentá-la e onde colocá-la

As autoras sugerem que tudo o que foi consultado deve constar. Mas atenção... adverte-se o leitor para a não inclusão de documentação que apenas se viu referida em obras consultadas e ainda para o facto de a bibliografia final poder resultar numa que pouco ou nada tem em comum com o trabalho desenvolvido, ou constituir-se numa autopromoção do autor pelo excessivo número de artigos do próprio. A forma de listagem das referências bibliográficas parece a mais conveniente, mesmo mais acessível, mas tem o autor toda a liberdade de orientar a apresentação de acordo com as fontes utilizadas ou por ordem dos assuntos abordados. Com o propósito de ilustrar o teoricamente explanado, as autoras introduzem uma bibliografia organizada segundo a NP 405. Quanto à localização no final do trabalho parece gerar consenso, ressaltando-se os casos de obras muito extensas com

partes bem definidas a exigir bibliografia específica no final de cada uma.

De realçar que uma Bibliografia de Complemento possibilita fonte de informação para a elaboração de artigos ou obras; proporciona meios de avaliar o texto; deve restringir-se ao tema desenvolvido e respeitar os temas da NP 405; seguir a ordem alfabética na listagem bibliográfica e constituir o remate da publicação.

Ao debruçarem-se sobre o modo de elaborar a referência bibliográfica, as autoras alertam para a necessidade de logo no início da investigação se retirarem correctamente os dados das publicações periódicas, relatórios, patentes etc... Para a recolha uniforme dos elementos identificativos deve seguir-se o prescrito na NP 405. Nesta estão explícitos os elementos que se reportam de essenciais (E), recomendáveis (R) e facultativos (F). Para obviar a morosidade da tarefa, em causa, limita-se a referência bibliográfica apenas aos elementos considerados essenciais. De imediato seguem-se os exemplos, concluindo-se com alguns considerandos relativamente aos emprego de maiúsculas, abreviaturas e pontuação.

O capítulo seis aponta aspectos como a selecção e pesquisa documental e localização dos documentos.

Ao propormo-nos elaborar um trabalho e após a escolha do assunto, o que devemos fazer? Iniciar a re-

colha bibliográfica, geral e específica ou esquematizar o plano? Alguns autores, preferem condicionar o plano à busca bibliográfica para diminuir as mudanças de orientação futuras.

Assim, a selecção da bibliografia consiste na busca criteriosa dos documentos a estudar, devendo o autor estar consciente do grau de profundidade a atingir no tratamento do tema, bem como da sua extensão para a sua concretização. A procura realizar-se-á em obras de cariz enciclopédico e em monografias ou periódicos especializados, de informação mais actualizada.

Para minorar a tarefa de selecção, não deve o autor subestimar apoios, quer venham do chamado «orientador de tese» ou mesmo do profissional de informação (bibliotecário de referência).

Quanto à pesquisa desenvolver-se-á através de catálogos, manuais ou informatizados; recorrendo a bibliografias ou a bases de dados. Estas podem ser exploradas em linha ou através de CD-ROM. Seguem-se indicações de procedimentos e apontam-se resultados e vantagens desta tecnologia.

Para a obtenção dos documentos há que ter presente se eles existem na própria biblioteca ou centro de documentação; se a consulta pode ser feita no local ou existe empréstimo domiciliário. No caso de a referência ter sido obtida por pesquisa em CD-ROM, localizar o docu-

mento e procurara obtê-lo face à política de empréstimo inter-bibliotecas (nacional ou internacional). Mais uma vez o leitor passa a dispor de uma lista de instituições a contactar quer em Portugal quer no estrangeiro.

A encerrar, fica a certeza de que as autoras não esgotam aqui a sua inter-

venção didáctica, prometendo continuar, em próximos números a contribuir para a uniformização de outros aspectos que integram o trabalho científico.

MARIA DA LUZ NOGUEIRA

Instituto da Biblioteca Nacional
e do Livro